



Assessoria Econômica
NOTA TÉCNICA Nº 11/2009

Tema: Avaliação dos resultados do PIB Brasil no 4ºT/2008

Data: 11/03/2009

1. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 5,1% em 2008, frente ao ano de 2007, segundo dados divulgados hoje (dia 10) pelo IBGE. O resultado veio em linha com as projeções de mercado, que apontavam uma expansão entre 5,0% e 5,6%.
2. O PIB, que representa o valor monetário de venda dos produtos finais produzidos dentro do país, é o principal indicador de análise do desempenho de uma economia. Existem duas formas de analisá-lo: (i) óptica da produção, que compreende Indústria, Serviços e Agropecuária; e, (ii) óptica da demanda, formado pelo Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital, Consumo da Administração Pública e Exportações.
3. Analisando-se os resultados pela “óptica da produção” observa-se que os principais responsáveis pelo avanço do PIB em 2008 foram: Serviços, com crescimento de 8,9%; e, a Indústria, com avanço de 4,3%.
4. Avaliando-se os dados pela óptica da demanda, verifica-se que o componente “Consumo das Famílias” foi o principal destaque. Responsável por 60,7% da composição do PIB, o componente cresceu 5,4% em 2008 frente a 2007, consolidando cinco anos seguidos de expansão. Segundo o IBGE, este resultado reflete a elevação da massa salarial dos trabalhadores (7,9%) e o acréscimo do crédito (30,3%). A Administração Pública, responsável por 20,2%, registrou expansão de 5,6% e, a Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos) cresceu 13,8%.
5. Em que pese o crescimento de 5,1% do PIB, em 2008, ter ficado alinhado com as projeções de mercado (5,0% e 5,6%), a *performance* dos resultados no último trimestre mostra que os efeitos da crise financeira



Assessoria Econômica

internacional atingiu rapidamente a economia brasileira, desorganizando o fluxo circular da renda.

6. Após expansão de 1,7% no terceiro trimestre de 2008, o PIB declinou 3,6% no quarto trimestre do ano passado frente ao trimestre anterior. Entre os componentes da produção, a Indústria foi a mais afetada, registrando queda de 7,4%. Na comparação com o quarto trimestre de 2007, a Indústria declinou 2,1%.
7. A forte desaceleração do PIB no último trimestre do ano mostra que a crise afetou o crédito, exercendo reflexos negativos sobre o comportamento das principais fontes de demanda da economia brasileira. A Formação Bruta de Capital Fixo, que representa os investimentos na ampliação da produção, registrou queda de 9,8%; o Consumo das Famílias retraiu-se 2,0% e as exportações declinaram 2,9%.
8. O recuo do PIB no último trimestre de 2008 coloca a economia brasileira numa situação “recessão técnica”. A manutenção desse resultado por mais um trimestre colocará a economia numa condição de “recessão”, em seu sentido convencional, comprometendo, assim, o seu desempenho em 2009. Diante desse cenário, as projeções de crescimento para 2009, que se encontram entre 1,0% e 2,3% deverão ser revistas para baixo.
9. Nesse ambiente, a indústria será a maior prejudicada, caso o Consumo das Famílias e as Exportações não recuperem a queda do quarto trimestre. Desta forma, o desempenho da economia brasileira em 2009 estará condicionado à capacidade de recuperação desses dois componentes. Para isso, a condução da política econômica deve assegurar a retomada da confiança dos agentes econômicos e, nesse caso, a redução da taxa básica de juros (Selic), a manutenção de baixos níveis de inflação e a estabilidade do câmbio faz-se necessário.